

PORTFÓLIO DA ARTISTA MARIA ESMÊNIA RIBEIRO GONÇALVES

Nome artístico: Maria Esmênia

Nasci em Lages/SC, Maria Esmênia Ortiz Ribeiro. Ortiz, da mãe: Dolores Ortiz, Ribeiro, do pai: Aristiliano Waltrick Ribeiro. Hoje assino Maria Esmênia Ribeiro Gonçalves. Gonçalves, adotado do esposo: Anibal Batista Gonçalves.

Nome artístico: Maria Esmênia

Era maio de 1945. Quinze. Minha mãe contava que fazia muito frio

Quando eu cheguei! Vim para ficar. Pelo menos até hoje: aos 76 anos.

-O que você vai ser quando crescer? - Professora!

Meu pai respondia por mim e por todos!

Eu fui!

E considero que ainda sou, apesar de aposentada do magistério, que exerci

Nos níveis: fundamental e superior. Aposentei como professora da Universidade Federal de Santa Catarina/área da Educação, Curso de Pedagogia.

Hoje e desde a aposentadoria busco SER uma artista.

Dedicando a esta busca

O mesmo empenho e amor que dediquei ao magistério.

Nas artes não sou mestre, eu busco os mestres.

Busco beber do seu saber

Vou nas Zulmas, nas Ana Marias, nos Ari, nos Matisse, Cezàne,

Monet, Renoir, no Zé Maria, nas Sônias, Julianas, Patrícias, Antônios...

Nos livros, nos ateliês, nas ruas.

Nas ruas?

Sim, vou para as ruas,

Em pleinair com Cabral, Renato, Simonida, Galina,

Ari, Afonso, Avelino, Orozco, Urban Sketcher...

Fico na solidão do meu ateliê,

No aconchego do Alvéolo,

No desafiante Estúdio Ari de Góes,

Nas ruas, com os Urban Sketchers e sua contagiante alegria e curiosidade...

Com cada um e com todos, descubro, estudo, pesquiso e procuro retratar na minha arte, a magia do fazer artístico.

Os estudos sobre os melhores materiais e técnicas, a arte dos mestres através da história da arte, busco aprender com eles. Com os mestres.

Quanto a Temas: o cotidiano inspira minha seleção. Florianópolis me atrai.

Sobre ela pesquisei, descobri e registrei as belezas,

- dos desenhos do Hassis
- da figueira da Praça XV
- do patrimônio arquitetônico
- do jardim botânico
- do mercado público
- da gastronomia
- da fauna e flora
- o mar

Esses registros constituem parte do meu trabalho dos últimos anos.

Trabalho que tenho exposto individual ou coletivamente em suportes como: quadros, livros de artista, fine-arts, textos, mídias sociais e em espaços culturais onde expus, digital e/ou presencialmente, no período 2019-2021

Galerias de arte de modo digital e presencial, durante o período pandêmico. Centro Cultural Correios/RJ, Espaço Cultural Correios Niterói/RJ, Galleria AVA - Helsinque/Finlândia, Cable Factory Kaapeliehdas/Finlândia/Helsinque, Galeria EueArte, Associação dos Artistas Plásticos de Joinville-AAPLAJ, Museu Cruz e Sousa, Fundação Hassis, Centro Integrado de Cultura (Espaço das Oficinas e Sala Lindolfo Bell), BRDE, Assembléia Legislativa/SC, Bibliotecas Universitárias da UFSC e da UDESC, Hall da Reitoria da UFSC, Galerias Vecchietti, Galeria do Mercado Público/Fpolis, Ateliê Alvéolo, Museu Histórico de São José, Hall da Reitoria da UFSC, na Galleria ART-Navegare/Paraty/RJ, dentre outros.

Em exposições como as dos últimos três anos:

2021

12º Encontro Internacional de Aquarelistas-Galleria Art-Navegare/Niterói/RJ, ago., digital; Coletivo Conexões FAAPSC – Itinerância iniciada em Joinville/AAPLAJ, setembro 2021, nos formatos digital e presencial; 30ª Mostra de Artes Visuais de servidores da UFSC, out-nov., disponível em secarte.ufsc.br; Aquarelando memórias, individual digital, na Galeria Euearte, set., disponível em www.euearte.com.br ; 3ª Coletiva Contemporânea Galeria EueArte, mai., digital, disponível em www.euearte.com.br; Dos Jardins às aquarelas, exposição à três, jul., digital, plataforma ACAP, disponível em www.acap-art-sc.com/dosjardinsasaquarelas; Acap: 46 anos fazendo arte, coletiva digital mar., digital na plataforma da ACAP, disponível em www.acap-art-sc.com/acap-46anos-fazendo-arte; Bela Bienal Européia e Latino Americana de Arte Contemporânea em Helsink, Finlândia, julho-ago., disponível em www.avagalleria.com; Centro Cultural Correios Rio de Janeiro/RJ nov.2021-jan.2022 disponível em www.avagalleria.com; Espaço Cultural Correios Niterói/RJ nov. 2021 –jan.2022, disponível em www.avagalleria.com

2020

Brilho das Cores, na Ava Galleria – Helsink, Finlândia, disponível em www.avagalleria.com; Diversidade — coletiva presencial no Clube Militar no RJ, disponível em www.avagalleria.com; Aprendendo a lidar com as incertezas, coletiva digital, plataforma da Acap, disponível em www.acap-art-sc.com/aprendendoalidarcomasincertezas.

2019

Femminille - a criatividade das mulheres; Cores e Transparência; Por que pintar ?; Resistência-ato poético em cor e forma; Ilha em Linhas; Dialética do Entorno; Arqueologia da Cidade e Cenas Urbanas; Patrimônio cultural memorado; Aquarelas – No Jardim Botânico; Mercado, Artes e Afetos.

Outros eventos

Feira de Cascaes edição de 2/11/2021; Feira de Arte ARTENDA - fazendo arte em movimento; Feira de Aquarelas do Ateliê Alvéolo e MOSQ - Feira de Artes Visuais da Fundação Hassis.

Trabalhos publicados nos Catálogos: da Exposição Sobre Viventes da artista Juliana Hoffmann, da Bela – Biennial Européia e Latino Americana; dos Encontros Internacionais de Aquarelistas em Paraty.

Textos publicados para as exposições:

Aquarelando memórias, para exposição do mesmo nome; Coletivo FAAPSC - Conexões: Símbolos e sua transitoriedade-como são efêmeros; Dos jardins às aquarelas; Femminille - a criatividade das mulheres, o texto Evelise, Luisa e Giovanna; RESISTÊNCIA: Um corpo que resiste; Mercado, Artes e Afetos : A gastronomia Luso-açoriana presente no mercado público de Florianópolis; Dialética do Entorno: Hassis na Praça XV; para a exposição virtual: Aprendendo a lidar com as Incertezas, : O Inesperado; outros.

Os livros do artista,

Falam sobre as séries Araucárias, Bananas da Percy, Caramujos, Maçãs; sobre os ícones da Ilha de SC - Arqueologia da Cidade; sobre a gastronomia açoriana no Mercado Público de Florianópolis, etc. Estes livros, na técnica "Leporello", estão em caixinhas rústicas, de madeira. Foram feitos três livros para o curso Livro de artista como aproximação poética, com os temas: Páginas em desconcerto, Livro-coisa, Espaços íntimos e Paisagens em (D)obras.

Foram curadores de exposições em que participei, os artistas: Marcelo Seixas, Meg Roussenq, Patricia Amante e Zulma Borges.

Incluo como fonte de estudo e busca de crescimento artístico as Conversas com Artistas. Assim, em 2019, participei das conversas com a artista Juliana Hoffmann e seus curadores, na exposição Sobre Videntes, na Galeria de arte Helena Fretta; com o artista Antonio Goper, na exposição Tempo Oculto, no espaço NACASA; e com expositores, diretores da Fundação Franklin Cascaes e coordenadores das galerias Vecchietti e do Mercado Público, na exposição Femminille - a criatividade das mulheres.

Registro também preferência pelas ARAUCÁRIAS, BANANAS e LARANJAS como temas dos meus trabalhos, nos últimos anos. Como serrana, convivi muito com a araucária e seus frutos. Com Susana Bianchini, artista de São Joaquim, tive as primeiras aulas sobre o tema.

E as Bananas e Laranjas que inspiram minhas séries Bananas da Percy e Laranjas da Percy nascem e crescem no meu quintal, na rua Percy João de Borba. Daí o nome da série.

Devo registrar que minha experiência profissional de mais de 30 anos como Mestre em Administração Pública e Pedagoga - professora do ensino fundamental ao superior, e como administradora educacional nos diferentes níveis do ensino público, e em diferentes instituições educacionais, contribui, e, de certo modo, facilita os trabalhos e as pesquisas que realizo na área artística.

No período 1992-2002, já aposentada, atuei junto à Associação dos Professores da Universidade Federal de SC – APUFSC, como Coordenadora de Assuntos de Aposentadoria e coordenadora do projeto Sarau Cultural. Nesse projeto, que criei, fiz inclusive a curadoria das exposições que promovíamos.

Em 2004, fui agraciada com a Medalha Antonieta de Barros, por serviços prestados à educação.

ANEXOS

TEXTOS PRODUZIDOS

Assim eu lembro dela...

ASSIM EU LEMBRO DELA... Nasceu Dolores Amorim Ortiz e morreu Dolores Ortiz Ribeiro. Da soma das origens portuguesa, espanhola e indígena do Brasil, herdou as suas qualidades e características. Mulher firme nas suas decisões, com pensamentos claros e coerentes. Reservada no modo de ser. A curiosidade, a busca pelo que queria a impulsionou para a aquisição de conhecimentos que, na década de 1930, não eram tão óbvios para mulheres que moravam no interior. Foi assim que estudou e praticou a fotografia. Fotografou a vida, a morte, os casamentos, as paisagens em torno do “sítio” em que morava e praticou o bordado à máquina. Bordou para quem nascia, quem casava, quem se enfeitava. Aprendeu a fazer flores: de tecido, de papel crepom, de organdi Paramount, e com elas ornamentou lares, sepulturas, igrejas, trajes de festa... Lia e escrevia muito. A Bíblia, editada em Lisboa, presente que seu pai ganhou em 1918, foi um dos seus livros prediletos. Escreveu cartas e diários onde deixou registrados fatos da sua vida. Adorava receber cartas e cartões que eram guardados de modo especial. Foi filha, irmã, mãe, tia, madrastra e avó dedicada. Desempenhou estes papéis com amor, energia e independência de ideias. Foi companheira decidida e dedicada, também dos homens que passaram pela sua vida. Com seu pai, aprendeu a administrar seus próprios negócios e a gostar de política. Com seus tios, aprendeu a ganhar o mundo. Amou intensamente nos seus vinte e poucos anos. Casou aos trinta e um anos com meu pai Aristiliano e seus seis filhos. Teve cinco filhos e juntos administraram uma grande família. Enfim, presto homenagem a esta mulher guerreira que, fiel às suas ORIGENS, viveu à frente do seu tempo e da qual tenho lembranças que me trazem orgulho e me fazem feliz.

COLETIVA CRUZ E SOUSA

PROJETO: HASSIS/PRAÇA XV*

A proposta da ACAP para a Mostra Coletiva no Palácio Cruz e Sousa tratou de instigar seus associados a registrarem, cada qual com seu olhar e sensibilidade, o entorno da Praça XV, o Centro da Cidade.

Ao percorrer brevemente a Praça XV, foi-me impossível levantar os olhos de seu piso, dos desenhos em *petit pavé* de Hassis.

A sensibilidade desse artista ficou indelevelmente marcada nesse conjunto de desenhos, inspirados no folclore ilhéu e preservados na execução em *petit pavé*, em cinco praças de Florianópolis, a partir da década de sessenta.

Os desenhos da Praça XV são de 1965 e foram restaurados, com a presença do artista, entre 1999 e 2000. São patrimônio do Município, visitados e apreciados por turistas do mundo todo.

Ali, o inquietante olhar de Hassis foi lançado sobre os costumes da cidade e seus moradores e resultou em desenhos distribuídos em grupos que retratam jogos e brinquedos, folguedos, atividades cotidianas, artesanato e arte trançada, que enfeitam e alegam, desde então, o ir e vir do local Praça.

Minha escolha pelo tema foi imediata, afinal, por que não trazer Hassis e essas criações suas para o Palácio vizinho para fazer parte da exposição proposta?

Respeitando a representação das personagens criadas pelo artista, tratei de tirar partido da técnica e também utilizar o chão.

Não reproduzo em *petit pavé*, mas utilizo o jogo xadrez do piso de mármore em preto e branco, sob as janelas da sala do Palácio, instalando ali minhas releituras plotadas de suas criaturas e, tal qual um jogo pueril, recomponho e recombino as figuras, intercalando-as entre o branco e preto de minhas composições e o branco e preto do mármore do piso.

Assim, com esse procedimento, trago Hassis para o interior do Palácio Cruz e Sousa e o repouso sobre o piso de mármore.

No painel expositivo, revelo o percurso de minha pesquisa, um diário de bordo dos desenhos feitos ao longo do processo, unidades de repetição, o contínuo exercício do ato criativo em homenagem ao mestre HASSIS.

*Obra consultada: BRASIL. Hassis na Praça XV: Praça XV de novembro. Florianópolis: Insular, 2002.

A GASTRONOMIA LUSO-AÇORIANA PRESENTE NO

MERCADO PÚBLICO DE FLORIANÓPOLIS/SANTA CATARINA

O atual MERCADO PÚBLICO de Florianópolis foi construído em duas etapas: uma, entre 1896 e 1899, e a outra, entre 1928 e 1931. Nessa última etapa, foram construídos a segunda ala, as torres, as pontes e o vão central. Em julho de 2016, o vão central recebeu uma cobertura.

Desde a sua construção, o MERCADO PÚBLICO foi um ponto destinado à venda de gêneros (farinha, frutas, hortaliças, grãos, carne e peixe), bem ao gosto do povo ilhéu.

Quem disse que história não tem cheiro, não tem sabor? No litoral catarinense tem. São aromas e temperos da terra, peixes tenros e fresquinhos, exóticos frutos do mar. Além, é claro, de segredos centenários de cozinhas onde mãos indígenas, luso-açorianas e africanas se alternaram para mexer um tacho de inusitadas experiências que culminaram na nossa conhecida e apreciada gastronomia litorânea. Hoje, três séculos depois da chegada dos primeiros açorianos, as antigas receitas já foram traduzidas em sofisticadas releituras, permitindo novidades e combinações ousadas, como a inclusão da ostra do Pacífico, agora cultivada em nossas águas férteis.¹

¹ BRASIL. Ministério da Cultura. Programa Nacional de Apoio à Cultura. **Tesouros do Mar: o mar me traz lembranças**. São Paulo: MEC, 2009.

Nesta exposição, as minhas aquarelas e nanquins falam sobre os ingredientes desta gastronomia luso-açoriana: os temperos (alfavaca, urucum, alho, cebola, louro, pimenta, temperinhos verdes, como cebolinha e salsa); os peixes (mariscos, lula, berbigão, camarão); e, mais recentemente, as ostras.

¹ BRASIL. Ministério da Cultura. Programa Nacional de Apoio à Cultura. **Tesouros do Mar: o mar me traz lembranças**. São Paulo: MEC, 2009.

EVELISE, LUISA E GIOVANNA

Por um lado, esperávamos a Luisa, hoje com 15 anos.

Primeira filha da minha filha Evelise.

Por outro, eu estudava Klimt. E me apaixonava por seu trabalho. Por suas representações de mulheres. Representações que desafiavam e escandalizavam a sociedade vienense.

Inspirada por tantas sensações lúdicas, fiz este trabalho composto por três mulheres: Evelise gestando, a Luisa sendo gestada e Giovanna, a primeira neta, então com dois anos, aparecendo em esboço a carvão, no canto inferior esquerdo.

O ouro, sobre o Acrílico pronto, foi inspirado nas provocações de Klimt à sociedade burguesa e fez parte da minha proposta: o desejo de um mundo utópico. O desejo de mudança do mundo para as mulheres, por meio das artes.

Eram os idos de 2003.

A elaboração e conclusão deste trabalho aconteceu no ateliê da artista Juliana Hoffmann.

JULIANA HOFFMANN NUM OLHAR QUASE FAMILIAR

Eram quatro as meninas da família Neves Hoffmann. Alegres, criativas e interessadas na literatura transcrita nos livros que as rodeavam. Em inglês, em português, enfim, na língua do mundo que fluía naquele lar.

Poderia falar sobre as lembranças que tenho das quatro, mas hoje vou falar das lembranças que tenho da Juliana. Não são muitas, mas são marcantes o suficiente para não esquecê-las.

Suave, generosa, sem muitas manifestações efusivas, Juliana era ao mesmo tempo decidida e firme desde a infância. Carregava consigo os materiais de trabalho, lápis e papéis, e, muitas vezes silenciosamente no seu mundo de artista nata, expressava em cores e traços os personagens que povoavam a sua alma de criança feliz.

As idas da família, todos os finais de semana, para o “sítio” eram as fugas que ela precisava para brincar no bambuzal que constituía a sua floresta. Ali estavam os embriões dos seus futuros trabalhos. Embriões a quem ela deu vida, primeiramente em trabalhos quase ingênuos feitos em preto e branco, cheios de bolinhas, linhas, pontilhados... Presentes, constituindo a cena, estavam carros de boi, pássaros, árvores e a casinha açoriana.



Foi uma alegria ver um trabalho seu exposto na antessala do Reitor da UFSC. Ela tinha crescido, era uma artista já reconhecida, e eu ainda a via como uma criança. Ela só tinha dezessete anos...

Hoje, em 2019, o amor pela floresta continua expresso nos seus trabalhos da série SOBRE VIVENTES. As bolinhas, linhas, pontilhados estão presentes. Só que ganharam cores e até luzes misteriosas.



Como disse Jairo Schmidt sobre a série OS PRECURSORES OCULTOS (1992), “a Juliana Hoffmann faz o invisível ganhar forma”.

UM CORPO QUE RESISTE...

EXPOSIÇÃO: RESISTÊNCIA – ATO POÉTICO EM COR E FORMA

Vejo o ato de resistência na arte como uma luta:

contra a inquietação que nos enche o corpo e a alma, não sei de quê nem por quê;

contra a acomodação, o medo, a preguiça de criar e de mostrar aquele conjunto de trabalhos que temos, e que, apesar de tudo, é uma potência poética, protótipo do que será chamado de *obra*;

contra a vontade louca de não viver, de esconder-se, de não dar ouvidos aos gritos das sensações criativas, sensações que quase nos afogam ao querer sair do âmago do nosso ser.

Particularmente, vejo este trabalho, *Um corpo que resiste*, como um ato criativo que nasceu do combate à inércia, ao obscurantismo, à mesmice...

Enfim, exausta deste combate e libertando-me para a criação, pari o que chamei de *minha obra*.

Exausta, pari! Na resistência, eu pari.

O INESPERADO

EXPOSIÇÃO: APRENDENDO A LIDAR COM AS INCERTEZAS

Em um conjunto de seis trabalhos, é apresentada uma novela artística, visual e literária, que conta a saga de uma era da humanidade contra um ser invisível e minúsculo, que se denomina “O Inesperado”. Um ser que chega de um momento a outro aos milhões e ocupa todos os espaços da Terra. O fio condutor da saga é a força desse ser, capaz de promover enormes mudanças no mundo, causando medo, perplexidade, susto, vazios e avanços... Em seu estado metamórfico, foi capaz de paralisar o dia a dia da vida humana em seus diferentes momentos, O paradoxo das milhões de transformações repentinas nos leva a perguntar como será o mundo “do depois” da passagem desse ser; aliás, haverá “um depois” dessa passagem? Haverá passagem? Através das obras, é possível entender que o momento chegará quando o ser minúsculo e invisível completar sua transmutação. E nós, seres humanos, aplaudiremos e daremos vivas à vacina tão esperada! Vacina esta que nos libertará desta forma do inesperado, mas não das outras formas desse ser minúsculo e invisível. E então, como no livro A Metamorfose, de Kafka, sairemos para um passeio, na velha praça sob a antiga figueira, levando junto o cachorro de estimação. Decidiremos dedicar o dia ao descanso e ao lazer, afinal, não só merecemos essa folga, como precisamos dela.

EXPOSIÇÃO: DOS JARDINS ÀS AQUARELAS

Ao selecionar as obras para esta exposição, fui caminhando pelas minhas memórias. Em cada floral que encontrava no meu arquivo, uma história, uma lembrança. Em alguns, a espontaneidade, fruto da alegria da descoberta de cores, formas, fusões... Em outros, estavam ali as preocupações do momento. As cores mais escuras da paleta. Mas, em todos, a inspiração da vida, da natureza, da poesia. Ah! Cecília Meireles e seus gerânios na janela.

FOTOS QUE REGISTRAM OS DOIS ÚLTIMOS ANOS DO MEU TRABALHO

São registros de trabalhos feitos no período 2019-2021 e demonstram a busca de um estilo, partes do caminho caminhado, a ousadia, às vezes a timidez e até o medo.



Laranjeira da Percy



Cinco Laranjas



Bananeira, folhas e cacho



O coração das Bananas da Percy



Duas Pimentas



Montanha à beira-mar



Entardecer no Pinhal



O Pinhal



O Sono do Vilarejo



Além do Horizonte



Céu e Terra



Orquídea Olho de Boneca I



Orquídea Olho de Boneca II



Orquídea Olho de Boneca III



Dálias Amarelas I (Díptico)



Dálias Amarelas II (Díptico)

DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Maria Esmênia Ribeiro Gonçalves

Maria Esmênia (nome artístico)

Residência e Ateliê: Rua Percy João de Borba, 142 – Trindade, Florianópolis

CEP 88036-200

Fones: (48) 3233-0786 / (48) 99101-0417

E-mail: mariesmenia@gmail.com

[Instagram: @esmeniaribeiro_aquarelas](#)

[Facebook: Maria Esmênia Ribeiro Gonçalves](#)

Fan Page: @Maria Esmênia

Site: www.mariaesmenia.art

Atualizado em 07/01/2022